

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÃO E AÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Pâmilla Nataly Miguelão HELLMANN (UFGD- Dourados)

Eixo 8 – Relato de Experiência

RESUMO:

Este trabalho trata das experiências de uma professora no início da profissão como docente de alfabetização, trata-se de relatos sobre como ocorriam as formações continuadas do PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na qual a docente cursou do ano de 2013 a 2016. O objetivo do trabalho é expor as vivências no decorrer dessas formações que ocorreram na cidade de Dourados-MS, pela Rede Municipal de Educação. Serão abordados no texto temas relevantes como troca de experiências entre colegas, formação continuada, reflexão na prática docente, confecção de material pedagógico, bem como as metodologias aprendidas pela profissional durante a formação continuada citada, serão relatados os desafios do início da profissão e ainda a construção da identidade profissional. Serão referências teóricas que fazem reflexões acerca do ofício de ensinar, bem como teóricos que falam sobre a formação inicial e continuada. Tem-se como resultado deste relato de experiência, a relevância desta formação para a professora que relata, dizendo que o PNAIC contribuiu para a construção da sua identidade enquanto profissional, além da contribuição no que se refere as práticas exercidas em sala de aula, tanto na postura reflexiva quanto ao desenvolvimento de atribuições próprias da profissão docente como elaboração de aulas.

PALAVRAS- CHAVE: Reflexão. Aprendizagem. Formação continuada. Alfabetização.

O INÍCIO DO OFÍCIO DE ENSINAR

Este trabalho tem como objetivo expor minhas experiências como professora de alfabetização no que se refere as práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer da formação continuada do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que cursei do ano de 2013 a 2016 como docente da Rede Municipal de Dourados- MS.

O PNAIC é um compromisso que foi assumido pelos governos Federal, pelo Distrito Federal e pelos Estados e Municípios, em busca de atender à Meta 5 do PNE (Plano Nacional da Educação), que prevê a obrigatoriedade de alfabetizar todas as

crianças até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Sendo assim, o objetivo do PNAIC era proporcionar formação continuada aos professores de educação infantil, professores alfabetizadores e coordenadores pedagógicos, a carga horária definida para a formação era de 180 horas por ano.

É interessante destacar que iniciei minha profissão docente no ano de 2012, e logo no segundo ano de profissão tive contato com o PNAIC, a formação continuada em questão foi de grande relevância para a minha formação enquanto professora, pois pude ter contato e aprender com colegas mais experientes na profissão. Os encontros do PNAIC aconteciam uma vez ao mês e a cada tarefa que tínhamos para aplicar em sala éramos orientadas pelas nossas “Orientadoras de Estudo” como realizar as tarefas que em geral nos auxiliavam a pensar na própria prática antes de executar.

Recordo-me que no ano de 2013 especificamente eu lecionava para uma turma de primeiro ano de manhã e uma turma de segundo ano a tarde e como iniciante na profissão eu buscava sempre cursos e ajuda de colegas para o desenvolvimento do meu trabalho.

Nóvoa (1992) comenta que os cursos de formação de professores preparam para o aprendizado sobre a carreira profissional e colaboram na formação da identidade dos profissionais da educação, sendo assim, os cursos contribuem com muito mais do que técnicas, teorias e conhecimentos, os futuros professores tem a oportunidade de entrar em contato com a carreira.

Quanto a profissionalização docente Imbernón (2005) comenta que o ato de lecionar não é uma tarefa fácil, é muito mais do que transmitir conhecimentos. O autor complementa que é preciso que os cursos de formação forneçam uma bagagem sólida de conhecimentos, bem como momentos para reflexões sobre o “ofício” para que eles possam se tornar profissionais aptos a configurar suas próprias ações pedagógicas.

Para o autor esta preparação nos cursos de formação docente permite que os educadores assumam uma postura autônoma e reflexiva desde a formação inicial, sendo capazes de ter rigor em suas atitudes em sala de aula mais sabendo refletir sobre seus ensinamentos, atitudes, planejamentos e principalmente refletindo a cerca das metodologias utilizadas em sala de aula.

Cabe dizer que no início da profissão apesar de toda a formação inicial privilegiada que tive, me sentia insegura para alfabetizar. Trocar experiências e conversar sobre o cotidiano da sala de aula me ajudavam muito.

No decorrer do curso do PNAIC, recebemos Cadernos de Formação que eram fornecidos pelo Ministério da Educação, as escolas também receberam caixas de livros e jogos para distribuir aos professores para que pudéssemos desenvolver em sala de aula. Nestes cadernos eram abordados temas relacionados sobre a prática docente propriamente dita, os cadernos traziam fotos de atividades e relatos de experiência de professoras alfabetizadoras.

Recordo-me de ler os cadernos nos dias de curso e muitas colegas podiam relatar também sua prática docente. Aos poucos, fui me inteirando mais das experiências com as leituras propostas pela formação e leituras extras, fui compreendendo e fazendo reflexões sobre a minha prática em sala de aula e me vendo como professora alfabetizadora.

A IDENTIDADE PROFISSIONAL E A REFLEXÃO NA AÇÃO

Sobre a identidade profissional Nóvoa (1992, p.16) diz: “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”. Para tanto é preciso que o educador busque maneiras de se reconhecer e de ser reconhecido na profissão, assim poderá se apropriar de conhecimentos, técnicas e teorias sem que perca a sua própria identidade. Fui fazendo exatamente o que Nóvoa diz, fui aprendendo a me reconhecer enquanto professora.

Os encontros foram se intensificando e eu e meus colegas de profissão éramos levados a refletir sobre as nossas práticas em sala de aula e desenvolver tarefas que eram “Sequências Didáticas” desenvolvidas em nossas turmas de alfabetização. Tínhamos nesse sentido uma tarefa importante que Schön (1992) destaca como imprescindível na vida do professor, precisávamos refletir na ação.

Propriamente sobre a reflexão na ação do professor Schön (1992) argumenta que o saber escolar é tido como única verdade e que existe impasse constante entre este saber e a visão de um professor reflexivo. As instituições de ensino em geral cobram dos professores a transmissão de conhecimentos do saber científico e querem que seus alunos elaborem respostas exatas.

Entretanto para o autor a educação não se resume em respostas certas, e o professor é o profissional responsável por mudar essa concepção. Schön (1992) destaca que o professor precisa refletir na ação, nesse sentido desde a formação inicial o educador tem que ser preparado para pensar na escola não só como um lugar onde ele desenvolve seu trabalho mais pensar na escola como um lugar de aprendizado para si mesmo. No meu caso, esta reflexão se estendeu também na formação continuada.

Em nossa árdua tarefa de reflexão sobre a prática, me vi como uma pesquisadora de métodos de alfabetização, bem como de atividades diferenciadas, livros e outros suportes que tornassem minhas aulas mais interessantes. Fui fazendo o que Schön fala, fui descobrindo que o espaço da escola era de aprendizado para mim também. Buscava neste tempo sempre auxílio das minhas colegas mais experientes, lembro-me de uma colega que me ajudava a escrever cartazes e confeccionar jogos pedagógicos já que eu não tinha tantas habilidades manuais, e como eram ricas as experiências dela, me auxiliava muito.

Finalmente eu começava a perceber que alfabetizar era possível. Recordo-me das crianças se envolvendo com as atividades que eu propunha na sala, e das diversas atividades que comecei a desenvolver com o passar dos meses, fui percebendo que as “Sequências didáticas” eram um ótimo recurso para os alunos compreenderem os conteúdos.

A minha identidade profissional enquanto professora estava sendo construída, eu estava aprendendo na prática o ofício de ser professora, e a cada desafio lançado pelo PNAIC através das tarefas me faziam me desafiar enquanto profissional. Comecei a realizar minhas aulas com mais fluidez. As Sequências Didáticas me auxiliavam na interdisciplinaridade, consegui encontrar com essa metodologia formas de integrar conteúdos, jogos, leituras, registros e brincadeiras que enriqueciam minhas aulas.

No ano seguinte em 2014 continuei como alfabetizadora, um pouco menos insegura da minha prática consegui desenvolver bem melhor as atividades que eram propostas pela Formação Continuada. Em 2014, foram trabalhados temas mais voltados a matemática, e foram novas aprendizagens que fui vivenciando, recordo-me de colegas confeccionando jogos em grupos em sala, no curso. Eram de fato momentos para mim muito significativos.

Aprendi durante o PNAIC não só práticas, mas consegui me estabelecer profissionalmente falando no que se refere a compreensão do ato de educar. Tive contato com as dificuldades da profissão através das experiências de colegas, mas também pude compreender as gratificações de ser professor, através das experiências de colegas e das minhas próprias experiências em sala de aula, cada vez que via um aluno lendo e escrevendo algo com a minha mediação.

As atividades que eram propostas nesta formação, me impulsionaram a buscar à minha maneira de ser professora, estabelecendo assim a minha identidade profissional realmente. Pude colocar em prática o que estava aprendendo, e ao mesmo tempo fui refletindo na minha ação e reconstruindo minha prática. A experiência de alfabetizar acabou se tornando uma alegria da minha profissão, e é algo que desenvolvo até hoje. As experiências que tive durante os anos que participei das formações do PNAIC, fazem parte da minha prática até hoje.

Sempre que faço meu planejamento busco me recordar de livros que tive contato no PNAIC, procuro perceber se tem algum jogo que posso usar, ou se existe alguma atividade diferenciada para fazer para meus alunos. Para a minha prática em sala de aula esta experiência foi e é muito relevante. Sempre que tenho oportunidade faço meu planejamento com “Sequências Didáticas” que foi uma metodologia que tive contato nesta formação.

Sobre o exercício da profissão de professor Goodson (1992) faz uma reflexão e aponta que conhecer a vida pessoal do professor é muito importante para que se conheça sua vida profissional e suas práticas diárias. Goodson (1992) trata ainda da necessidade de ouvir a voz do professor, conhecer sua vida pessoal, sua formação e sua vida profissional. Outro fator que se destaca desta formação, foi a oportunidade de conhecer colegas e socializar inquietações e alegrias da prática docente. Algumas destas colegas se tornaram referências para mim quando se fala de prática profissional.

Do ano de 2013 até 2016 fiz formações continuadas do PNAIC pela Rede Municipal de Dourados. Ficaram as lembranças desse tempo, leituras e boas práticas pedagógicas que levarei comigo durante a minha profissão. Para um professor experiente talvez esta formação teve outros impactos mas para mim que era iniciante na época foi um divisor de águas. Entrei na formação muito insegura da minha profissão e sai sem dúvidas me sentindo muito mais preparada, sabendo que posso

recorrer as colegas de profissão, sabendo pesquisar muito mais para melhorar minha prática.

Termino este relato com a fala de Nóvoa (2015 b, p.24) que traduz bem como me sinto após ter caminhado estes primeiros 7 anos e meio de profissão como alfabetizadora: “ Procura, dentro de ti, os problemas que te inquietam, aquilo que queres saber e compreender. (...)”. Ainda existem muitas formações continuadas para se fazer no decorrer da minha profissão, mas se posso definir algo positivo do meu tempo de aluna do PNAIC foi que esta formação possibilitou meu aprendizado sobre algo que me inquietava muito que é a alfabetização.

REFERÊNCIAS:

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: **As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional**. In: NÓVOA, Antônio (Org.). Vida de professores. Portugal: Porto, 1992.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2005.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, Antônio (Org.) **Vida de professores**. Portugal: Porto, 1992.

_____, António. **Carta a um jovem historiador**. Historia y memoria de la Educación.p.23-58. 2015.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

